



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012



Fundações sólidas para criar valor sustentável

CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2012 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ATIVO	Notas	Março 2012	Dezembro 2011
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	4.249.179	4.159.443
Goodwill	11	231.868	231.866
Ativos intangíveis	12	1.299.892	1.301.481
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	336.750	303.929
Participações financeiras em participadas	4	2.892	2.893
Outras contas a receber	14	1.085.318	171.342
Ativos por impostos diferidos	9	183.366	198.020
Outros investimentos financeiros	17	872	3.282
Total de ativos não correntes:		7.390.137	6.372.256
Ativo corrente:			
Inventários	16	2.056.171	1.874.807
Clientes	15	1.291.503	1.066.320
Outras contas a receber	14	699.755	532.074
Outros investimentos financeiros	17	4.269	2.283
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	9.251
Caixa e seus equivalentes	18	2.860.602	298.426
Total dos ativos correntes:		6.912.300	3.783.161
Total do ativo:		14.302.437	10.155.417
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	Março 2012	Dezembro 2011
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas de conversão cambial	20	(7.151)	10.979
Outras reservas	20	2.691.980	193.384
Reservas de cobertura		(3.259)	(1.001)
Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuariais		(106.359)	(106.359)
Resultados acumulados		1.877.223	1.444.541
Resultado líquido consolidado do exercício		172.204	432.682
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		5.535.895	2.885.483
Interesses que não controlam	21	1.280.146	55.972
Total do capital próprio:		6.816.041	2.941.455
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.421.206	1.369.069
Empréstimos obrigacionistas	22	905.000	905.000
Outras contas a pagar	24	500.076	359.923
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	347.614	365.812
Passivos por impostos diferidos	9	89.365	84.486
Outros instrumentos financeiros	27	4.090	1.807
Provisões	25	104.509	110.650
Total do passivo não corrente:		3.371.860	3.196.747
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	1.045.573	1.248.491
Empréstimos obrigacionistas	22	280.000	280.000
Fornecedores	26	1.636.012	1.364.737
Outras contas a pagar	24	1.126.518	1.033.498
Outros instrumentos financeiros	27	2.713	90.489
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	23.720	-
Total do passivo corrente:		4.114.536	4.017.215
Total do passivo:		7.486.396	7.213.962
Total do capital próprio e do passivo:		14.302.437	10.155.417

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 31 de março de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Março 2012	Março 2011
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	4.683.910	3.694.993
Prestação de serviços	5	111.564	100.785
Outros proveitos operacionais	5	32.528	42.056
Total de proveitos operacionais:		4.828.002	3.837.834
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	4.107.188	3.150.960
Fornecimentos e serviços externos	6	247.080	226.288
Custos com o pessoal	6	83.435	83.468 (a)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades	6	95.375	97.884
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	9.623	(1.524)
Outros custos operacionais	6	21.128	20.476
Total de custos operacionais:		4.563.829	3.577.552 (a)
Resultados operacionais:		264.173	260.282 (a)
Proveitos financeiros	8	6.346	8.450
Custos financeiros	8	(42.056)	(29.691)
Ganhos (perdas) cambiais		(4.443)	(4.576)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	20.443	20.439
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	(97)	(2.852)
Outros ganhos e perdas		(472)	(421)
Resultado antes de impostos:		243.894	251.631 (a)
Imposto sobre o rendimento	9	(69.994)	(57.951)
Resultado antes dos interesses que não controlam:		173.900	193.680 (a)
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(1.696)	(1.836)
Resultado líquido consolidado do exercício	10	172.204	191.844 (a)
Resultado por ação - básico e diluído (valor em Euros)	10	0,21	0,23 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 31 de março de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011
(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Março 2012	Março 2011
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		5.217.827	3.949.672
Pagamentos a fornecedores		(4.172.294)	(2.730.185)
Pagamentos ao pessoal		(55.199)	(54.223)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(500.515)	(597.703)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(17.381)	(27.254)
Contribuições para o fundo de pensões		(12.787)	(62)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(270)	(3.805)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(271)	(2.852)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		(543.175)	(237.003)
Fluxos das atividades operacionais (1)		(84.065)	296.585
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos tangíveis		369	997
Subsídios de investimento	13	-	84
Juros e proveitos similares		1.108	285
Dividendos	4	-	-
Empréstimos concedidos		2.419	4.801
		3.896	6.167
Pagamentos respeitantes a:			
Participações financeiras		(21.144)	(10.482)
Ativos tangíveis		(72.156)	(487.772)
Ativos intangíveis		(15.377)	(13.012)
Empréstimos concedidos		(919.906)	(1.346)
		(1.028.583)	(512.612)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(1.024.687)	(506.445)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		398.873	455.852
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de i	20	3.597.157	-
Juros e proveitos similares		157	5.283
Letras descontadas		6.176	3.097
		4.002.363	464.232
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(308.119)	(100.213)
Juros de empréstimos obtidos		(19.845)	(7.799)
Juros e custos similares		(13.307)	(25.617)
Dividendos/distribuição de resultados	30	-	-
Reembolso de letras descontadas		(510)	(1.074)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(6)	(11)
Juros de empréstimos obrigacionistas		(4.869)	-
		(346.656)	(134.714)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		3.655.707	329.518
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		2.546.955	119.658
Efeito das diferenças de câmbio		(16.607)	(7.102)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	25.480	(171.297)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	2.555.828	(58.741)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de março de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados - Ganhos e perdas atuariais	Resultados acumulados	Dividendos antecipados (Nota 30)	Resultado líquido consolidado do exercício	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011		829.251	82.006	27.918	193.384	(3.892)	(76.094) a)	1.158.581	(49.755)	451.810 a)	2.613.209	32.202	2.645.411
Resultado líquido consolidado do exercício	10	-	-	-	-	-	-	-	-	191.844 a)	191.844 (a)	1.836 (a)	193.680
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(28.668)	-	1.580	-	-	-	-	(27.088) (a)	(206) (a)	(27.294)
Rendimento integral do exercício		-	-	(28.668)	-	1.580	-	-	-	191.844 a)	164.756 (a)	1.630 (a)	166.386
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	402.055	49.755	(451.810)	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011		<u>829.251</u>	<u>82.006</u>	<u>(750)</u>	<u>193.384</u>	<u>(2.312)</u>	<u>(76.094) a)</u>	<u>1.560.636</u>	<u>-</u>	<u>191.844 (a)</u>	<u>2.777.965 (a)</u>	<u>33.832 (a)</u>	<u>2.811.797</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012		829.251	82.006	10.979	193.384	(1.001)	(106.359)	1.444.541	-	432.682	2.885.483	55.972	2.941.455
Resultado líquido consolidado do exercício	10	-	-	-	-	-	-	-	-	172.204	172.204	1.696	173.900
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(18.130)	-	(2.258)	-	-	-	-	(20.388)	(7.134)	(27.522)
Rendimento integral do exercício		-	-	(18.130)	-	(2.258)	-	-	-	172.204	151.816	(5.438)	146.378
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	2.498.596	-	-	-	-	-	2.498.596	-	2.498.596
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	432.682	-	(432.682)	-	1.229.612	1.229.612
Saldo em 31 de março de 2012		<u>829.251</u>	<u>82.006</u>	<u>(7.151)</u>	<u>2.691.980</u>	<u>(3.259)</u>	<u>(106.359)</u>	<u>1.877.223</u>	<u>-</u>	<u>172.204</u>	<u>5.535.895</u>	<u>1.280.146</u>	<u>6.816.041</u>

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 31 de março de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Março 2012	Março 2011
Resultado líquido consolidado do exercício	10	172.204	191.844 (a)
<u>Outro rendimento integral do exercício:</u>			
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)		(15.365)	(21.126)
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	4	(2.765)	(7.542)
		(18.130)	(28.668)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	(3.100)	1.920
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empr. Assoc. e Conj. Controladas	27	(90)	297
Imposto relacionado com as componentes de reservas de cobertura		932	(637)
		(2.258)	1.580
Rendimento integral do exercício líquido de imposto		(20.388)	(27.088)
Rendimento integral do exercício antes de interesses que não controlam:		151.816	164.756
Outros Ganhos e Perdas de interesses que não controlam		(5.438)	1.630
Total do rendimento integral do exercício		146.378	166.386

a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 31 de março de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
a)	Empresa – mãe:	9
b)	O Grupo:.....	9
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	11
3.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	12
4.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	14
4.1.	Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas	14
4.2.	Participações financeiras em empresas associadas	14
4.3.	Ativos disponíveis para venda.....	15
5.	PROVEITOS OPERACIONAIS	15
6.	CUSTOS OPERACIONAIS	17
7.	INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	18
8.	PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	20
9.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	21
10.	RESULTADOS POR AÇÃO	21
11.	GOODWILL	22
12.	ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	22
13.	SUBSÍDIOS	24
14.	OUTRAS CONTAS A RECEBER	25
15.	CLIENTES	27
16.	INVENTÁRIOS	28
17.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	29
18.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	29
19.	CAPITAL SOCIAL.....	30
20.	RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS.....	31
21.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	33
22.	EMPRÉSTIMOS	34
23.	RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	36
24.	OUTRAS CONTAS A PAGAR	37
25.	PROVISÕES	39
26.	FORNECEDORES	40

27.	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....	41
28.	ENTIDADES RELACIONADAS.....	46
29.	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	46
30.	DIVIDENDOS.....	47
31.	INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO).....	47
32.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS.....	47
33.	ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES.....	47
34.	INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	47
35.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	48
36.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	48

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 31 de março de 2012 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 31 de março de 2012 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade no sector da eletricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no sector “upstream” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Moçambique, Portugal, Timor-Leste, Uruguai e Venezuela.

b2) Atividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos

principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as atividades relacionadas com a produção e comercialização de energia elétrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz atualmente energia elétrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais. Atualmente a Galp Energia detém participações em quatro centrais de cogeração, com uma capacidade instalada total de 163 MW e em parques eólicos.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da atividade de armazenagem e 2047 no caso das atividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

Os valores são apresentados em milhares de euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2011. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 31 de março de 2011 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2010.

2.23. Alteração de políticas contabilísticas

Tal como oportunamente divulgado ao mercado, o Grupo passou em 2011 a reconhecer integralmente todos os ganhos e perdas atuariais nas demonstrações de rendimento integral com reflexo na sua posição financeira. Em 31 de março de 2012 o Grupo entendeu reexpressar os valores comparativos de 31 de março de 2011 e apresentar os ganhos e perdas atuariais na rubrica de Capital Próprio e reexpressar a rubrica de Custos com Pessoal.

Os efeitos de reexpressão a 31 de dezembro de 2010 encontram-se divulgados no anexo consolidado de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Demonstração da posição financeira

Rubricas	Março 2011	Transf. dos Ganhos e perdas atuariais para a Demonstração de rendimento integral [saldo inicial]	Ganhos e perdas atuariais do exercício	Março 2011 reexpresso
Ativo:				
Outras contas a receber				
Custos diferidos - Benefícios de reforma	18.907	(21.297)	2.390	-
Impostos diferidos				
Benefícios de reforma e outros benefícios	77.566	6.834	-	84.400
Provisões não aceites fiscalmente	-	(152)	-	(152)
	<u>96.473</u>	<u>(14.615)</u>	<u>2.390</u>	<u>84.248</u>
Capital Próprio:				
Ganhos e perdas atuariais - Benefícios de reforma				
Afetos ao fundo	-	58.246	-	58.246
Ativos	-	(306)	-	(306)
Reformados	-	869	-	869
Pré-reformas	-	1.948	-	1.948
Reformas antecipadas	-	1.214	-	1.214
Prémios de reforma	-	454	-	454
Seguro social voluntário	-	1.798	-	1.798
Ganhos e perdas atuariais - Outros benefícios				
Cuidado de saúde	-	18.414	-	18.414
Seguro de vida	-	569	-	569
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(433)	-	(433)
Imposto Diferido	-	(6.680)	-	(6.680)
	<u>-</u>	<u>76.093</u>	<u>-</u>	<u>76.093</u>
Resultados acumulados	1.550.201	10.435	-	1.560.636
Resultado líquido consolidado do exercício	190.655	-	1.189	191.844
Interesses que não controlam	33.831	1	-	33.832
	<u>224.486</u>	<u>86.529</u>	<u>1.189</u>	<u>301.769</u>
Passivo:				
Responsabilidades com benefícios de reforma				
Afetos ao fundo	(417)	(28.252)	(1.456)	(28.669)
Ativos	(1.050)	294	(4)	(756)
Reformados	(4.250)	(739)	73	(4.989)
Pré-reformas	(34.958)	(1.948)	2	(36.906)
Reformas antecipadas	(55.736)	(1.161)	49	(56.897)
Prémios de reforma	(6.936)	(455)	-	(7.391)
Seguro social voluntário	-	(1.379)	45	(1.379)
Responsabilidades com outros benefícios				
Cuidado de saúde	(177.463)	(17.388)	77	(194.851)
Seguro de vida	(2.951)	(441)	17	(3.392)
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	(3.837)	428	(4)	(3.409)
Impostos diferidos				
Benefícios de reforma e outros benefícios	(5.300)	(3)	-	(5.303)
	<u>(292.898)</u>	<u>(51.044)</u>	<u>(1.201)</u>	<u>(343.942)</u>

Demonstração de resultados

Rubricas	Março 2011	Transferência dos Ganhos e Perdas Atuariais para Capital Próprio	Transferência dos Ganhos e Perdas Atuariais para Capital Próprio	Março 2011 reexpresso
Benefícios de reforma - pensões e seguros (Nota 6)	12.468	-	(1.189)	11.278
	<u>12.468</u>	<u>-</u>	<u>(1.189)</u>	<u>11.278</u>

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 31 de março de 2012, o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Empresas constituídas:

A Galp Energia Netherlands B.V. subscreveu e realizou 100% do capital da Galp E&P Brazil B.V., a qual foi constituída em março de 2012, não tendo realizado qualquer operação até a data.

Empresas liquidadas:

No período findo em 31 de março de 2012, a empresa Gite - Galp International Trading Establishment subsidiária da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., foi dissolvida. O grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o montante mEuros 1.536 (Nota 4.2) referentes a diferenças cambiais da conversão das demonstrações financeiras da subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment, expressas em moeda estrangeira (USD) que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de conversão.

Aumento de capital:

Em 28 de Março de 2012 a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da TipTop Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brazil Services BV, passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias (Nota 20 e 21).

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp Energia passou a deter 70% da participação nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brazil Services BV.

Após a operação de aumento de capital, a Galp Brazil Services B.V. foi redenominada para Galp Sinopec Brazil Services B.V.

Empresas adquiridas:

A Galp Sinopec Brazil Services B.V. adquiriu à A.M.K. Trustee Services Limited, 100% do capital da Danelta Limited pelo montante de mEuros 3, tendo gerado um Goodwill, no montante de mEuros 2. A empresa Danelta Limited foi constituída em 09 de dezembro de 2011, não tendo realizado qualquer atividade desde essa data. Após a aquisição, a empresa Danelta Limited passou a denominar-se Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited.

Em 28 de Março de 2012 Galp Sinopec Brazil Services B.V. subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.095.620.844,74 na Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited.

No exercício findo em 31 de Março de 2012 a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à TipTop Energy, SARL, empréstimos no montante US\$1.228.626.253,42 que no exercício findo em 31 de março de 2012 se encontram avaliados em mEuros 919.906 (Nota 14).

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 31 de março de 2012 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercícios anteriores	Dividendos	Transferências/Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	29.020	-	1.253	-	-	-	(4.550)	-	25.723
Tupi B.V.	(a) 55.869	14.130	82	7	-	-	-	-	70.088
Belem Bio Energy B.V.	(b) 3.746	6.961	-	-	-	-	-	-	10.707
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.707	-	-	-	-	-	-	-	1.707
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	46	-	2	-	-	-	-	-	48
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E.	-	-	11	-	-	-	-	-	11
	90.388	21.091	1.348	7	-	-	(4.550)	-	108.284
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)									
Ventinveste, S.A.	(1.239)	-	(140)	-	(19)	-	-	-	(1.398)
Spower, S.A.	(42)	-	(10)	-	-	-	-	-	(52)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(c) (51)	53	(6)	-	-	-	-	-	(4)
	(1.332)	53	(156)	-	(19)	-	-	-	(1.454)
	89.056	21.144	1.192	7	(19)	-	(4.550)	-	106.830

(a) mEuros 14.130 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Sinopec Brazil Services B.V.. O controlo da subsidiária Tupi B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services B.V., a Petrobras Netherlands B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respectivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) mEuros 6.961 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Bioenergy B.V.. O controlo da subsidiária Belém Bio Energy B.V. é partilhado entre: a Galp Bioenergy B.V. e a Petrobras Netherlands B.V., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) mEuros 53 corresponde a prestações suplementares efectuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. à subsidiária Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda., cujo valor foi provisionado.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 31 de março de 2012 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercícios anteriores	Dividendos	Transferências/Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	75.761	-	12.553	(2.600)	-	-	-	-	85.714
Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	57.363	-	1.697	-	-	(87)	-	-	58.973
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	24.116	-	831	-	-	-	-	-	24.947
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	17.792	-	893	-	-	-	-	-	18.685
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.322	-	1.019	-	-	-	-	-	16.341
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	8.540	-	188	-	(34)	26	-	-	8.720
Galp Disa Aviacion, S.A.	5.551	-	325	-	-	-	-	-	5.876
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	5.257	-	100	(169)	-	-	-	-	5.188
Metragaz, S.A.	1.537	-	25	(3)	-	-	-	-	1.559
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	993	-	10	-	-	33	-	-	1.036
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	563	-	14	-	-	-	-	-	577
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	318	-	-	-	-	-	-	16	334
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	227	-	95	-	-	-	-	-	322
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	138	-	-	-	-	(7)	-	-	131
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	-	-	-	-	63
	213.541	-	17.750	(2.772)	(34)	(35)	-	16	228.466

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 31 de março de 2012 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	17.750
Empresas associadas - correções relativas a exercícios anteriores	(35)
Empresas conjuntamente controladas	1.192

Efeito da liquidação de empresas do grupo:

Anulação das diferenças cambiais referentes a conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira da subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment, que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de cobertura (Nota 3).	1.536
---	-------

20.443

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de mEuros 4.550 relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas e que ainda não foi recebido.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 era:

	2012	2011
Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	47.545	47.545
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L (Nota 3 d)) (a)	4.329	4.329
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	143	143
	53.956	53.956

4.3. Ativos disponíveis para venda

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 é como segue:

Rubricas	Março 2012	Março 2011
Vendas:		
de produtos	2.050.918	1.618.463
de mercadorias	2.632.992	2.076.530
	4.683.910	3.694.993
Prestação de serviços	111.564	100.785
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	13.663	11.526
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	8.653	11.149
Subsídios à exploração	1.131	4.452
Trabalhos para a própria empresa	107	20
Subsídios ao investimento (Nota 13)	2.307	2.738
Ganhos em imobilizações	490	71
Outros	6.177	12.100
	32.528	42.056
	4.828.002	3.837.834

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A variação na rubrica de Vendas deve-se essencialmente à subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de venda.

Conforme referido na Nota 2.13 do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2011, o montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a devolver no Ano Gás 2011-2012 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

A rubrica de Outros para o período findo em 31 de março de 2012 inclui essencialmente o montante de mEuros 1.469 relativos à indemnização decorrente de danos patrimoniais no acidente da refinaria de Sines

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	Março 2012	Março 2011
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	(8.653)	(11.149)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	8.653	11.149
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	2012	2011
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	2.000.800	1.560.448
Mercadorias	1.535.982	1.122.358
Imposto sobre produtos petrolíferos	557.696	582.872
Variação da produção	20.967	(97.794)
Imparidade de inventários (Nota 16)	(5.225)	(985)
Derivados financeiros (Nota 27)	(3.032)	(15.939)
	4.107.188	3.150.960
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	67.081	65.309
Transporte de mercadorias	30.925	28.463
Armazenagem e enchimento	21.777	18.629
Rendas e alugueres	20.740	16.672
Conservação e reparação	11.692	13.042
Seguros	7.123	5.650
Comissões	6.196	4.819
Publicidade	3.123	3.491
Subcontratos	1.637	3.275
Royalties	5.523	1.140
Serviços e taxas portuárias	2.032	2.322
Outros serviços especializados	39.245	38.720
Outros fornecimentos e serviços externos	17.017	14.489
Outros custos	12.969	10.267
	247.080	226.288
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	1.371	1.270
Remunerações do pessoal	59.452	56.304
Encargos sociais	13.596	13.415
Benefícios de reforma - pensões e seguros	7.046	11.278 (a)
Outros gastos	1.970	1.201
	83.435	83.468
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Amortizações e imparidades de ativos tangíveis	79.378	74.393
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis	7.391	15.202
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	8.606	8.289
	95.375	97.884
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	6.364	(4.415)
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	3.375	3.004
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 15)	(116)	(113)
	9.623	(1.524)
Outros custos operacionais		
Outros impostos	6.150	3.176
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (N)	8.653	11.149
Perdas em Imobilizações	37	1.162
Outros custos operacionais	6.288	4.989
	21.128	20.476
	4.563.829	3.577.552

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

A variação na rubrica de Custo das vendas deve-se essencialmente á subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de compra.

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

O montante de mEuros 67.081 registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de mEuros 29.873 debitado pela Ren Gasodutos e mEuros 32.261 debitados pela Madrileña Red de Gas.

A rubrica de outros custos operacionais inclui o montante de mEuros 1.131 referente a donativos à Fundação Galp Energia.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração e produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 31 de março de 2012 e 2011:

	Gás Natural e Eletricidade		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	794.772	599.331	4.021.307	3.249.577	80.204	60.280	27.735	35.849	(128.544)	(149.259)	4.795.474	3.795.778
Inter-segmentais	76.540	65.358	24.080	(5.443)	-	63.523	27.924	25.821	(128.544)	(149.259)	-	-
Externas	718.232	533.973	3.997.227	3.255.020	80.204	(3.243)	(189)	10.028	-	-	4.795.474	3.795.778
EBITDA (1)	84.459	61.249	195.933	244.193	87.968	47.609	501	4.272	310	(681)	369.171	356.642
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Perdas por Imparidade	(11.137)	(10.374)	(53.209)	(43.558)	(30.106)	(43.196)	(923)	(756)	-	-	(95.375)	(97.884)
Provisões	(709)	3.569	(4.552)	(2.236)	(4.402)	206	40	(15)	-	-	(9.623)	1.524
Resultados Segmentais IAS/IFRS	72.613	54.444	138.172	198.399	53.460	4.619	(382)	3.501	310	(681)	264.173	260.282
Resultados relativos Particip. Financeiras	15.252	14.414	5.255	6.314	82	(289)	(146)	-	-	-	20.443	20.439
Outros Result. Não Operacionais	(9.532)	(5.736)	(41.537)	(30.000)	(117)	(1.367)	10.774	7.337	(310)	676	(40.722)	(29.090)
Imposto sobre o Rendimento	(22.068)	(17.087)	(24.538)	(43.310)	(20.276)	4.975	(3.112)	(2.529)	-	-	(69.994)	(57.951)
Interesses que não controlam	(1.120)	(1.342)	(576)	(494)	-	-	-	-	-	-	(1.696)	(1.836)
Resultado Líquido consolidado do exercício	55.145	44.693	76.776	130.909	33.149	7.938	7.134	8.309	-	(5)	172.204	191.844

Em 31 março 2012 e 31 de dezembro de 2011

OUTRAS INFORMAÇÕES

Ativos do Segmento (2)

Participações Financeiras (3)	151.367	138.600	107.312	108.440	80.794	59.612	169	170	-	-	339.642	306.822
Outros Ativos	2.169.947	2.187.936	7.447.941	6.793.954	5.708.325	1.351.494	3.975.252	3.614.266	(5.338.670)	(4.099.055)	13.962.795	9.848.595
Ativos Totais Consolidados	2.321.314	2.326.536	7.555.253	6.902.394	5.789.119	1.411.106	3.975.421	3.614.436	(5.338.670)	(4.099.055)	14.302.437	10.155.417
Passivos Totais Consolidados	1.402.630	1.408.193	7.272.229	6.590.208	740.598	281.556	3.409.608	3.033.061	(5.338.669)	(4.099.056)	7.486.396	7.213.962
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	16.876	12.109	48.058	230.088	136.817	59.497	141	339	-	-	201.892	302.032

(*) Valores reexpressos face às contas publicadas conforme nota 2.23 ABBR

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

Segmentos	Gás e Power	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Outros	TOTAL
Gás Natural e Eletricidade	na	23.956	-	6.124	30.080
Refinação e Distribuição de Produtos	76.540	na	-	19.920	96.460
Exploração e Produção	-	10	na	1.880	1.890
Outros	-	114	-	na	114
	76.540	24.080	-	27.924	128.544

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produtos petrolíferos);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com na base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 é como segue:

Rubricas	Março 2012	Março 2011
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	1.987	1.078
Outros proveitos financeiros	3.771	6.884
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas (Nota 28)	588	488
	<u>6.346</u>	<u>8.450</u>
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	(46.761)	(31.266)
Juros capitalizados nos ativos fixos	15.205	12.171
Outros custos financeiros	(10.350)	(10.508)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas (Nota 28)	(150)	(88)
	<u>(42.056)</u>	<u>(29.691)</u>

Durante o período findo em 31 de março de 2012, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de mEuros 15.205, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em imobilizado durante o seu período de construção.

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de mEuros 3.578 e mEuros 4.046 respetivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de eletricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 são detalhados como segue:

Rubricas	Março 2012	Março 2011
Imposto corrente	48.173	64.292
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	515	(10.214)
Imposto diferido	21.306	3.873
	69.994	57.951

A taxa efetiva de imposto em 31 de março de 2012 e de 2011 foi de 29% e de 23%, respetivamente.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Rubricas	Março 2012		Dezembro 2011	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	3.124	(1.480)	4.195	(1.556)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	20.011	-	19.612	-
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	-	(22.552)	-	(23.310)
Ajustamentos em existências	89	-	1.613	-
Ajustamentos Overlifting	4.618	(4.742)	10.796	(1.850)
Benefícios de reforma e outros benefícios	83.434	(3.951)	83.373	(3.954)
Dividendos	-	(51.383)	-	(48.110)
Dupla tributação económica	5.245	-	5.245	-
Instrumentos financeiros	1.167	(195)	547	(473)
Prejuízos fiscais reportáveis	34.670	-	45.510	-
Provisões não aceites fiscalmente	22.152	-	21.656	-
Reavaliações contabilísticas	-	(3.883)	-	(4.214)
Outros	8.856	(1.179)	5.473	(1.019)
	183.366	(89.365)	198.020	(84.486)

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 31 de março de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	Março 2012	Março 2011
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do exercício)	172.204	191.844 (a)
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico (valores em Euros):	0,21	0,23 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas de Goodwill, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Março 2012			Dezembro 2011		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	281.314	(1.816)	279.498	281.309	(1.718)	279.591
Edifícios e outras construções	873.972	(579.628)	294.344	871.348	(572.347)	299.001
Equipamento básico	4.737.794	(3.440.611)	1.297.183	4.718.209	(3.376.309)	1.341.900
Equipamento de transporte	32.479	(27.194)	5.285	31.090	(26.813)	4.277
Ferramentas e utensílios	4.520	(3.829)	691	4.513	(3.767)	746
Equipamento administrativo	170.992	(140.707)	30.285	170.560	(137.803)	32.757
Taras e vasilhame	162.238	(146.815)	15.423	162.365	(146.778)	15.587
Outros activos tangíveis	99.992	(80.460)	19.532	99.761	(79.349)	20.412
Imobilizações em curso	2.303.822	-	2.303.822	2.161.873	-	2.161.873
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	3.116	-	3.116	3.299	-	3.299
	8.670.239	(4.421.060)	4.249.179	8.504.327	(4.344.884)	4.159.443
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	253	(253)	-	253	(253)	-
Propriedade industrial e outros direitos	458.262	(224.997)	233.265	452.747	(217.660)	235.087
Reconversão de consumos para gás natural	551	(409)	142	551	(407)	144
Trespases	20.248	(11.016)	9.232	20.248	(11.016)	9.232
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	522	(521)	1
Acordos de concessão	1.434.167	(410.668)	1.023.499	1.428.815	(402.061)	1.026.754
Imobilizações em curso - acordos de concessão	21.210	-	21.210	18.043	-	18.043
Imobilizações em curso	12.544	-	12.544	12.220	-	12.220
	1.947.733	(647.841)	1.299.892	1.933.399	(631.918)	1.301.481

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações consolidadas em 31 de dezembro de 2011 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

Principais incidências durante o período findo em 31 de março de 2012:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de mEuros 187.646 incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- mEuros 83.878 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- mEuros 15.130 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;

- mEuros 11.246 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- mEuros 6.329 relativos a despesas de pesquisa de gás natural em Angola;
- mEuros 2.207 relativos a despesas de pesquisa em blocos em Timor-Leste;
- mEuros 1.892 relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa;
- mEuros 1.025 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 e 33 em Angola;

Do total dos investimentos, foi transferido no período findo em 31 de março de 2012 os montantes de mEuros 12.426 da rubrica de imobilizado em curso para a rubrica de equipamento básico, essencialmente referentes ao campo Lula no Brasil no montante de mEuros 2.839 e ao Bloco 14 em Angola, no montante de mEuros 9.338.

ii) Segmento de Gás e Power

- mEuros 8.653 relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6);
- mEuros 7.138 relativos ao início das atividades de concepção e construção das Centrais de Cogeração do Porto e de Sines.

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de mEuros 38.991;
- mEuros 6.950 relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 31 de março de 2012 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de mEuros 2.498, como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período.

Encontram-se constituídas imparidades de ativos imobilizados no montante de mEuros 87.505, os quais incluem mEuros 30.735 e mEuros 9.019, para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil e em Timor Leste respetivamente.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 31 de março de 2012, é composto como se segue:

	Ativo
Projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	729.593
Investimentos industriais afectos às Refinarias	670.057
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	437.889
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	209.164
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	79.545
Renovação e expansão da rede	38.511
Outras pesquisas na costa portuguesa, Moçambique, Timor e Uruguai	36.687
Pesquisa em Moçambique	32.072
Pesquisa de gás em Angola e Guiné	26.940
Floating LNG-Brasil	19.670
Armazenagem subterrânea de gás natural	17.198
Construção de navio	10.108
Outros projectos	33.258
	2.340.692

13. SUBSÍDIOS

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os valores acumulados recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	Março 2012	Dezembro 2011
Programa Operacional Economia	223.921	223.921
Programa Energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	1.907	1.907
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de Incentivos à Inovação	102	102
Outros	21.569	21.569
	476.296	476.296
Valor acumulado reconhecido como proveito	(224.543)	(222.236)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	1
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	251.754	254.061

Nos períodos findos em 31 de março de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 foram reconhecidos na demonstração de resultados mEuros 2.307 e mEuros 9.684, respetivamente (Nota 5).

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Rubricas	Março 2012		Dezembro 2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	2.644	-	3.787	-
IRC - Pagamentos especiais por conta	-	-	-	-
ISP	150	-	1.358	-
Outros	47	-	48	-
Empréstimos concedido à TipTop Energy, SARL (Nota 3)	-	919.906	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	132.948	-	34.531	-
Underlifting	44.915	-	14.146	-
Reembolso de IVA de clientes	-	-	-	-
Taxas de subsolo	32.503	-	21.366	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	19.418	-	19.268	-
Meios de pagamento	14.422	-	13.533	-
Subsídios à exploração a receber	12.696	-	15.203	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	9.855	9.440	5.176	9.440
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	8.844	-	4.920	-
Adiantamentos a fornecedores	8.076	-	8.471	-
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Pessoal	2.253	-	2.260	-
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	631	-	757	-
Empréstimos a clientes	585	1.960	631	1.961
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	263	-	459	-
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	130	47.198	258	47.657
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	1	-
Outras contas a receber	65.068	19.327	69.538	19.531
	358.017	997.831	218.279	78.589
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	152.355	-	127.114	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	53.588	-	60.471	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	18.556	-	19.402	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	12.632	87.277	12.632	92.475
Neutralidade financeira - regulação ERSE	8.807	-	8.733	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	5.150	-	5.150	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	2.247	-	2.469	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.012	-	1.008	-
Rappel a receber sobre compras	604	-	863	-
Juros a receber	796	-	342	-
Indemnizações a receber	128	-	12	-
Outros acréscimos de proveitos	19.047	-	19.861	-
	274.922	87.277	258.057	92.475
Custos diferidos:				
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	35.848	-	36.642	-
Seguros pagos antecipadamente	10.170	-	364	-
Juros e outros encargos financeiros	8.795	-	8.325	-
Custos com catalisadores	1.126	-	1.625	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	441	-	2.152	-
Outros custos diferidos	19.885	210	17.346	278
	76.265	210	66.454	278
	709.204	1.085.318	542.790	171.342
Imparidade de outras contas a receber	(9.449)	-	(10.716)	-
	699.755	1.085.318	532.074	171.342

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 31 de março de 2012 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	10.716	100	(216)	-	(1.151)	9.449

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de Outras contas a receber no montante líquido de mEuros 116 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

A rubrica Empréstimos concedidos-não corrente inclui o montante de mEuros 919.906 (US\$1.228.626.253,42) referente ao valor do empréstimo que a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à TipTop Energy, SARL em 28 de março de 2012 (Nota 20), o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses, acrescido de um “spread”, pelo prazo de 4 anos.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de mEuros 32.503 refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de mEuros 19.418 na rubrica de Outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de dezembro.

A rubrica de subsídios à exploração a receber no montante de mEuros 12.696 é referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique à Petrogal Moçambique e pelo Fundo Regional de Coesão dos Açores à Galp Açores, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis.

O montante de mEuros 44.915 registado na rubrica de Outras contas a receber – Underlifting corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (underlifting) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 31 de março de 2012.

A rubrica de meios de pagamento no montante de mEuros 14.422 diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 31 de março de 2012 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de mEuros 19.295 registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica Outras contas a receber não corrente inclui o montante de mEuros 10.000 referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer em 3 de dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural de março a emitir a clientes em abril e corresponde essencialmente à faturação a emitir pela Galp Gás Natural, S.A., pela Madrileña Suministro de Gas, pela LisboaGás Comercialização, S.A. pela Madrileña Suministro de Gas SUR, pela Lusitaniagás Comercialização, S.A. e pela Transgás, S.A., nos montantes de mEuros 75.834, mEuros 13.956, mEuros 13.788, mEuros 12.258, mEuros 7.142 e mEuros 6.564, respetivamente.

A rubrica de acréscimos de proveitos – Outros acréscimos de proveitos inclui, ainda mEuros 1.000 referentes à indemnização decorrente de um processo interposto pela subsidiária CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de mEuros 2.247 diz respeito a consumos efetuados até 31 de março de 2012 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções cujo valor em 31 de março de 2012 é de cerca de mEuros 90.188.

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Março 2012	Dezembro 2011
Clientes conta corrente	1.259.701	1.028.510
Clientes de cobrança duvidosa	146.124	137.091
Clientes - títulos a receber	12.429	23.882
	1.418.254	1.189.483
Imparidades de contas a receber	(126.751)	(123.163)
	1.291.503	1.066.320

O movimento das imparidades de clientes no período findo a 31 de março de 2012 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Imparidade de contas a receber	123.163	4.013	(638)	(28)	241	126.751

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de mEuros 3.375 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

RUBRICAS	Março 2012	Dezembro 2011
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	369.713	308.575
Outras matérias-primas e materiais diversos	56.322	71.200
Matérias-primas em trânsito	277.964	82.474
	703.999	462.249
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.188)	(10.773)
	692.811	451.476
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	432.284	479.074
Produtos intermédios	391.202	443.048
Produtos acabados em trânsito	26.801	-
	850.287	922.122
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(459)	(6.101)
	849.828	916.021
Produtos e trabalhos em curso	57	-
	57	-
Imparidade de produtos e trabalhos em curso	-	-
	57	-
Mercadorias	513.584	505.793
Mercadorias em trânsito	1.368	3.091
	514.952	508.884
Imparidade de mercadorias	(1.504)	(1.601)
	513.448	507.283
Adiantamento por conta de compras	27	27
	2.056.171	1.874.807

Em 31 de março de 2012, a rubrica de mercadorias, no montante de mEuros 513.584, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de mEuros 68.188, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. nos montantes de mEuros 403.434, mEuros 6.458 e mEuros 6.288 respetivamente.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a mEuros 213.353 e mEuros 207.578 respetivamente e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em novembro de 2004, a Petrogal em conjunto com a Petrogal Trading Limited celebraram um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no período findo a 31 de março de 2012 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamento de Justo Valor (Nota 11)	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10.773	-	1.018	(608)	-	5	11.188
Imparidade de produtos acabados e intermédios	6.101	-	-	(5.642)	-	-	459
Imparidade de mercadorias	1.601	-	7	-	-	(104)	1.504
	18.475	-	1.025	(6.250)	-	(99)	13.151

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de mEuros 5.225 foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica outros investimentos financeiros não correntes apresentava o seguinte detalhe:

Outros Investimentos Financeiros	Março 2012		Dezembro 2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)				
Swaps sobre Commodities	2.460	799	2.240	750
Swaps sobre sobre Taxa de Juro	181	73	-	1.032
Swaps Cambiais	90	-	-	-
	2.731	872	2.240	1.782
Outros Ativos financeiros disponíveis para Venda				
Ações em participações financeiras	-	-	-	-
	-	-	-	-
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	1.538	-	43	1.500
Depósitos à ordem	-	-	-	-
	1.538	-	43	1.500
	4.269	872	2.283	3.282

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Março 2012	Dezembro 2011	Março 2011
Numerário	9.002	5.690	9440
Depósitos a ordem	286.426	170.808	142030
Depósitos a prazo	3.560	2.983	3087
Outros títulos negociáveis	376.926	3.663	4912
Outras aplicações de tesouraria	2.184.688	115.282	189286
Caixa e seus equivalentes no balanço	2.860.602	298.426	348.755
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	1.538	43	1.037
Descobertos bancários (Nota 22)	(306.312)	(272.989)	(408.533)
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	2.555.828	25.480	(58.741)

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- mEuros 372.787 referentes a um certificado de depósito bancário;
- mEuros 2.640 de Futuros sobre commodities (Brent);
- mEuros 1.319 de Futuros sobre eletricidade;
- mEuros 177 de Futuros sobre CO2.

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	Março 2012	Dezembro 2011
Galp Energia Netherlands BV	1.771.938	-
Petrogal Brasil, S.A.	196.861	21.532
Galp Brazil Services B.V.	149.745	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	34.234	17.398
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	18.350	15.165
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	5.530	-
Galp Gás Natural, S.A.	2.919	52.365
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	2.687	1.682
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	1.750	685
Sacor Marítima, S.A.	674	765
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	3.620
Galp Energia España, S.A.	-	2.070
	2.184.688	115.282

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura do Capital

Em 25 de julho de 2011, foi publicado o decreto-Lei n.º 90/2011, o qual estipula a revogação dos direitos especiais do acionista Estado em entidades participadas, anteriormente consignados no artigo 4º do Decreto-Lei nº 261-A/99, de 7 de julho – 1ª fase de privatização da Galp Energia, SGPS, S.A.. Na sequência da publicação daquele diploma legal a Empresa convocou uma Assembleia Geral de Acionistas, que se realizou em 3 de agosto de 2011, tendo procedido às alterações dos estatutos, onde aqueles direitos especiais estão consignados.

Assim sendo o capital social, integralmente subscrito e realizado, representado por 829.250.635 ações ordinárias (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, passou a ter uma subdivisão de 58.079.514 ações que constituem uma categoria especial de ações sujeitas a processo de privatização.

As ações da categoria sujeitas a processo de privatização podem ser convertidas em ações ordinárias através de simples solicitação dirigida à Sociedade pelo(s) respetivo(s) titular(es). A referida conversão operará por efeito imediato da referida solicitação, não carecendo da aprovação de qualquer órgão da Sociedade.

A titularidade das ações da categoria sujeitas a processo de privatização terá de pertencer a entes públicos, na aceção da alínea e) do nº 2 do artigo 1º da Lei nº 71/88, de 24 de maio.

O capital da Empresa em 31 de março de 2012, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	N.º Ações	% Capital
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
ENI S.P.A	276.472.161	33,34%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes acionistas	209.934.289	25,32%
	829.250.635	100,00%

20. RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS

Reservas de conversão cambial:

A variação da rubrica de reservas de conversão no período findo em 31 de março de 2012, no montante de mEuros 18.130 respeita:

- mEuros 9.369 às diferenças cambiais negativas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- mEuros 8.761 às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. e da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;

Outras reservas:

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 esta rubrica é detalhada da seguinte forma:

	Março 2012	Dezembro 2011
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Outras Reservas	2.498.596	-
	2.691.980	193.384

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2012 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de mEuros 443 na rubrica de reservas especiais mEuros 463 dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e mEuros 20 negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

Outras Reservas

No início de 2011, a Galp Energia lançou um projeto visando um aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brasil Services BV, responsáveis pelas atividades de exploração e produção (upstream) da Galp Energia no Brasil, com vista a dotar as empresas de recursos adequados para os desafios originados pelas mais recentes descobertas nos blocos em que a Petrogal Brasil participa, nomeadamente na bacia de Santos.

Em 11 de novembro de 2011 a Galp Energia assinou um Acordo de Investimento com a TipTop Energy, Ltd, empresa pertencente ao Grupo Sinopec, contendo os termos e condições do investimento relacionado com os aumentos de capital a realizar na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services BV.

Após ter recebido o aval das autoridades competentes a Galp Energia e o Grupo Sinopec realizaram, em 28 de março de 2012, o “closing” da operação, com a entrada da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da TipTop Energy, SARL, no capital social da Petrogal Brasil, S.A. e da Galp Brasil Services BV, passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias (Nota 3). O valor da transação ascendeu a US\$4.797.528.044,74 (quatro mil setecentos e noventa e sete milhões quinhentos e vinte e oito mil, quarenta e quatro dólares e setenta e quatro cêntimos), valor integralmente pago pela W.I.P. na data acima referida. Nos termos do acordo de investimento a W.I.P. subscreveu 30% dos empréstimos anteriormente concedidos pela Galp Energia à Petrogal Brasil, S.A. o que permitiu à Galp Energia reembolsar empréstimos no montante de US\$ 358.873.000,00 (trezentos e cinquenta e oito milhões e oitocentos e setenta e três mil dólares).

Em resultado desta transação a Galp Energia obteve um encaixe de US\$ 5.156.401.044.74 (cinco mil cento e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e um mil e quarenta e quatro dólares e setenta e quatro cêntimos) e manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme na IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral.

No exercício findo em 31 de março de 2012, a operação de aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V. tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia:

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Demonstração da posição financeira

	28 de março 2012	
	mEuros	US\$
Recebimentos referente ao aumento de capital	3.597.157	4.797.528.044,74
Recebimentos referentes a Empréstimos otidos-Outros acionistas	269.081	358.873.000,00
Total activo	3.866.238	5.156.401.045
Capital próprio:		
Outras reservas	2.498.596	
Reservas de conversão	4.153	
	2.502.749	
Interesses que não controlam (Nota 21):		
Capital e reservas	1.101.530	
Prestações suplementares	a) 127.876	
Resultados acumulados	2.377	
Reservas de conversão	(9.259)	
	1.222.524	
Outras contas a receber - Empréstimos concedidos (Nota 24):		
Empréstimos concedidos	269.081	
Avaliação cambial	(240)	
Reclassificado para Prestações suplementares	a) (127.876)	
	140.965	
Total do capital próprio e do passivo	3.866.238	

a) Empréstimos que em substância assumem características de capital próprio, fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional.

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

		Saldo em dezembro de 2011	Capital e reservas	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuais	Resultados do exercício	Saldo em março de 2012
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	(a)	-	987.140	(430)	(834)	-	-	-	985.876
Petrogal Brasil, S.A.	(b)	4	242.266	2.807	(8.425)	-	-	-	236.652
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		19.834	-	-	-	-	-	570	20.404
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.		17.844	-	47	-	-	-	581	18.472
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		10.374	-	-	-	-	-	451	10.825
Sopor - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.		2.999	-	-	-	-	-	9	3.008
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		1.460	-	-	-	-	-	78	1.538
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.		1.363	-	-	-	-	-	160	1.523
Setgás Comercialização, S.A.		1.168	-	-	-	-	-	18	1.186
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.		1.011	-	-	-	-	-	164	1.175
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.		982	-	-	-	-	-	(39)	943
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.		919	-	-	-	-	-	5	924
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.		245	-	-	-	1	-	76	322
Galpbúzi - Agro-Energia, S.A.	(c)	(94)	244	-	(17)	-	-	(16)	117
Combustíveis Líquidos, Lda.		2	-	-	-	-	-	-	2
Gite - Galp International Trading Establishment	(d)	38	(38)	-	-	-	-	-	-
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(e)	(241)	-	-	-	-	-	5	(236)
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	(e)	(263)	-	-	14	-	-	-	(249)
Probigalp - Ligantes Betuminosos, S.A.	(e)	(1.673)	-	(297)	-	-	-	(366)	(2.336)
		55.972	1.229.612	2.127	(9.262)	1	-	1.696	1.280.146

(a) A variação ocorrida nas subsidiárias Galp Sinopec Brazil Services B.V. deve-se ao facto de ter ocorrido uma diminuição de 30% da participação detida nesta subsidiária (Nota 3 e 20);

O montante de mEuros 987.140 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações;

O montante de mEuros 430 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da diminuição da participação;

O montante de mEuros 834 corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (USD) para Euros;

(b) A variação ocorrida nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. deve-se ao facto de ter ocorrido uma diminuição de 30% da participação detida nesta subsidiária (Nota 3 e 20);

O montante de mEuros 242.266 corresponde aos interesses que não controlam; (i) mEuros 114.390 das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações; (ii) mEuros 127.876 da rubrica prestações suplementares;

O montante de mEuros 2.807 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da diminuição da participação;

O montante de mEuros 8.425 corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (Real) para Euros;

(c) No decurso do exercício findo em 31 de março de 2012, a subsidiária Galp Exploração e Produção Petróliera, S.A. e os restantes acionistas da Galpbúzi - Agro-Energia, S.A. realizaram prestações suplementares no montante mEur 2.194 e 244 respectivamente.

(d) No exercício findo em 31 de março 2012 a subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment foi dissolvida (Nota 3).

(e) Em 31 de março de 2012, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	Março 2012		Dezembro 2011	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	692.307	784.601	933.215	719.601
Empréstimos externos	36.427	636.915	24.725	649.799
Descobertos bancários (Nota 18)	306.312	-	272.989	-
Desconto de letras	10.525	-	17.560	-
	1.045.571	1.421.516	1.248.489	1.369.400
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	212	2	213
	1.045.573	1.421.728	1.248.491	1.369.613
Project Finance Fees	-	(522)	-	(544)
	1.045.573	1.421.206	1.248.491	1.369.069
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	280.000	420.000	280.000	420.000
Emissão de 2010 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	300.000	-	300.000
Emissão de 2011 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	185.000	-	185.000
	280.000	905.000	280.000	905.000
	1.325.573	2.326.206	1.528.491	2.274.069

Os empréstimos não correntes, excluindo *project finance fees*, em 31 de março de 2012 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2013	970.860
2014	723.429
2015	81.257
2016	99.194
2017	149.598
2018	70.085
2019 e seguintes	232.305
	2.326.728

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		Março 2012		Dezembro 2011	
		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	2.320	227	2.320	227
Escudos de Cabo Verde	CVE	435.633	3.951	218.384	1.981
Euros	EUR	2.240.632	2.145.869	2.412.632	2.324.860
Lilangeni Suazi	SZL	451	44	641	45
Meticais	MZM	7.839	159	7.839	227
		2.150.250		2.327.340	

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pela empresa incluindo comissões e outros encargos no ano de 2012 e 2011 foram 4,53% e 4,35% respetivamente.

Nos termos dos contratos celebrados com as entidades financiadoras, e em linha com as normas legais e regulamentares vigentes em matéria de concorrência e com as práticas observáveis no mercado, nem a Galp Energia nem as suas contrapartes estão autorizadas a divulgar outras informações relativas às características e conteúdo das operações de financiamento a que esses contratos respeitam, sem prejuízo da liberdade reconhecida a cada um dos intervenientes de identificar as entidades signatárias e os montantes globais dos financiamentos.

Caracterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários

Em 31 de março de 2012, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.060.000 de curto prazo. Deste montante estão utilizados mEuros 400.000.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de spreads variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de mEuros 874.601, realizados pelas empresas Galp Energia, S.G.P.S, S.A., Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., Sucursal em Espanha, CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., Carriço Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A. e a Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A..

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 39.000 e mEuros 19.000, que são remuneradas, respetivamente, à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável e à taxa fixa revisível. No decorrer de 2012, já se procedeu ao reembolso de mEuros 1.310 referente à primeira tranche e de mEuros 621 referente à segunda tranche deste empréstimo.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de mEuros 500.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 300.000 e mEuros 200.000, com o prazo de vencimento de dezasseis anos, incluindo três de carência de capital e treze de reembolso.

Estes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, com exceção da tranche de mEuros 200.000, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A..

Os restantes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, no montante de mEuros 269.574, são garantidos por Sindicatos Bancários.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de mEuros 528.231.

Empréstimos obrigacionistas

Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 700.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 40% em 20 de maio de 2012 e 60% em 20 de maio de 2013.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

Emissão de 2010 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 12 de novembro de 2010 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 300.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 50% em 12 de novembro de 2013 e 50% em 12 de novembro de 2014.

A emissão foi participada por um conjunto de seis bancos internacionais: Citibank International plc, ING Belgium SA/NV – Sucursal em Portugal, Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, Banco Español de Credito S.A. (Banesto), Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona “la Caixa” e BB Securities Limited.

Emissão de 2011 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 3 de agosto de 2011 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 185.000, pelo prazo pelo prazo de 3 anos, com juros calculados com base em taxa variável, fixando-se a taxa de juro para o primeiro cupão em 5,32%.

A emissão foi participada por um conjunto de três bancos internacionais na qualidade de Joint Lead Managers: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., J.P. Morgan Securities Ltd. e Banco Itaú BBA International, S.A. – Sucursal de Londres.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	2012		2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	246.086	-	243.429	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	123.376	-	121.957	-
Segurança social	5.783	-	6.090	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	5.498	-	5.550	-
Outras tributações	16.752	-	15.447	-
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	213.353	-	207.578	-
Fornecedores de ativos tangíveis	131.533	103.974	99.500	102.496
Overlifting	17.732	-	55.664	-
Contas a pagar ao consorcio do bloco 14 em Angola (insuficiência de "profit-oil" a pagar)	12.073	-	12.462	-
Pessoal	7.530	-	7.304	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.548	-	2.520	-
Saldo credores de clientes	2.426	-	34.078	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	2.902	365	2.902
Adiantamentos de clientes	343	-	4	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	273	-	1.263	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	271	-	271	-
Empréstimos - Outros acionistas	-	145.716	-	4.760
Outros credores	55.854	2.928	25.814	2.868
	841.796	255.520	839.296	113.026
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	106.693	-	68.878	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	36.119	-	28.536	-
Juros a liquidar	39.927	-	24.334	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	18.339	-	16.345	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	6.416	-	7.030	-
Brindes Fastgalp	5.366	-	5.413	-
Prémios de seguro a liquidar	7.931	-	2.502	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE (Nota 14)	3.281	-	987	-
Custos e perdas financeiros	975	-	937	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	612	-	136	-
Prémios de produtividade	3.228	-	69	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE (Nota 14)	1.687	-	-	-
Outros acréscimos de custos	10.202	-	10.502	-
	240.776	-	165.669	-
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	20.979	-	3.609	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	9.818	241.936	9.806	244.255
Fibra óptica	317	2.535	396	2.555
Outros	12.832	85	14.722	87
	43.946	244.556	28.533	246.897
	1.126.518	500.076	1.033.498	359.923

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de mEuros 213.353 é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

O montante de mEuros 17.732 registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito na Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2011.

O montante de mEuros 145.716 registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu empréstimos no montante global de mEuros 268.841 (US\$ 358.873.000): i) mEuros 140.965 encontram-se registados na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas (não correntes) dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A., estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos; ii) mEuros 127.876 não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”), como tal encontra-se refletido na rubrica de interesses que não controlam (Notas 20 e 21).
- mEuros 704, mEuros 704 e mEuros 352 registado a médio e longo prazo a pagar à E.E.M. - Empresa de Electricidade da Madeira, S.A., à Procomlog - Combustíveis e Logística, Lda. e à AIE - Atlantic Island Electricity (Madeira) Produção, Transporte e Distribuição de Energia, S.A., dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- mEuros 1.154 registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 282 registado a médio e longo prazo a pagar à Companhia Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não possuem prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 1.367, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 5.366 registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 31 de março de 2012, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

A variação na rubrica de Prémios de produtividade deve-se principalmente pelas especializações relativas a remunerações variáveis.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 251.754 (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra ótica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 31 de março de 2012, por reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 2.852.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 31 de março de 2012 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamento justo valor (Nota 11)	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	18.462	-	2.240	(125)	(2.658)	6	(6)	17.919
Investimentos financeiros (Nota 4)	1.332	-	156	-	(53)	-	19	1.454
Impostos	20.833	-	-	-	(120)	-	-	20.713
Meio ambiente	4.335	-	-	-	(72)	-	-	4.263
Abandono de blocos	50.516	-	4.142	260	(9.688)	-	(39)	45.191
Outros riscos e encargos	15.172	-	45	(198)	-	(6)	(44)	14.969
	<u>110.650</u>		<u>6.583</u>	<u>(63)</u>	<u>(12.591)</u>	<u>-</u>	<u>(70)</u>	<u>104.509</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados por contrapartida das seguintes rubricas da demonstração consolidada dos resultados:

Provisões (Nota 6)	6.364
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	<u>156</u>
	<u>6.520</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de mEuros 17.919 inclui essencialmente:

- mEuros 6.128 relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos ;
- mEuros 2.660 referente a processo por incumprimento contratual de gestão em estação de serviço pela Galp Energia España, S.A.;
- mEuros 2.126 constituídas no trimestre findo referente ao processo de impugnação de juros compensatórios de IVA.

O montante de mEuros 2.658 registado em utilização tem origem na subsidiária Galp Energia España, S.A, o montante de mEuros 1.165 por incumprimento da obrigação de incorporar biocombustíveis e mEuros 1.493 utilizados no processo proveniente da incorporação de estações de serviços BP Routex (Agip).

O montante de mEuros 6 registado em transferências resulta de reclassificação de provisões registadas na rubrica de Outros riscos e encargos.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos, detalha-se conforme se segue (Nota 4).

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de mEuros 20.713 inclui essencialmente:

- mEuros 7.394 para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002;
- mEuros 5.322 para fazer face a correções efetuadas à matéria coletável, no decurso da inspeção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de

Portugal, SGPS, S.A.. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000;

- iii) mEuros 4.115 para fazer face a contingência fiscal, relacionada com a inspeção aos anos de 1990 a 2003 da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L., empresa fundida na Galp Energia España, S.A.no exercício de 2011;
- iv) mEuros 3.377 para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

Meio Ambiente

O montante mEuros 4.263 registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de m Euros 45.191 registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se essencialmente para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14 em Angola no montante de mEuros 43.991 e o remanescente montante de mEuros 1.200 a instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas. No exercício findo foi utilizado o montante de mEuros 9.688 e feito o reforço no montante de mEuros 4.142 na descontaminação de solos no bloco 14 em Angola,

Outros riscos e encargos

Em 31 de março de 2012, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de mEuros 14.969 refere-se essencialmente a:

- v) mEuros 4.561 para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- vi) mEuros 1.795 de liquidações adicionais em sede de IRP dos anos de 2008 e 2009;
- vii) mEuros 1.202 para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- viii) mEuros 1.150 de juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate da monoboia do terminal oceânico de Leixões.

26. FORNECEDORES

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Março 2012	Dezembro 2011
Fornecedores c/c	743.398	566.907
Fornecedores - faturas em receção e conferência	892.193	797.283
Fornecedores - títulos a pagar	421	547
	1.636.012	1.364.737

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 7 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivados financeiros (swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Derivados financeiros – Swaps

Swaps sobre Taxa de Juro

Os Swaps sobre Taxa de Juro a 31 de março de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado de Taxa de Juro	Taxa de Juro	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
Ativo	Justo valor por resultados			
Swaps	Paga Euribor 6m Recebe entre 3,438% e 3,872%	mEur 29.269	2013	181
	Cobertura de Fluxo de Caixa			
Swaps	Paga entre 1,305% e 1,365% Recebe Euribor 6m	mEur 90.000	2013	73
Passivo	Justo valor por resultados			
Swaps	Paga 3,33% Recebe Euribor 6m	mEur 29.269	2013	(115)
	Cobertura de Fluxo de Caixa			
Swaps	Paga entre 1,353% e 1,610% Recebe Euribor 6m	mEur 585.000	2013-2014	(3.983)
Swaps	Paga 6,24% Recebe Euribor 6m	mEUR 1.201	2013	(46)
				(3.890)

Os instrumentos financeiros derivados em carteira sobre taxa de juro apresentam durante o período findo em 31 de março de 2012 e 2011 as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	702	-	(97)	(5.112)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	14	1.500
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	(14)	(1.500)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	(702)	-	-	(2.150)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	13	1.937
Justo valor em 31 de março de 2010	-	-	(84)	(5.325)
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	1.032	-	(1.806)	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	(4)	90
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	4	(90)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	(84)	181	-	(115)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	(875)	-	(2.223)	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 17)	73	181	(4.029)	(115)

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

Informação consolidada – Primeiro trimestre 2012

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Varição de Justo Valor nos Capitais Próprios	Março 2012	Março 2011
Empresas do Grupo	(3.098)	1.950
Interesses que não controlam	(2)	(30)
	(3.100)	1.920
Empresas associadas	(90)	297
	(3.190)	2.217

Swaps sobre Commodities

Os Swaps sobre Commodities a 31 de março de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Commodities	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
Ativo	Justo valor por resultados			
Swaps	Gás Natural	Buy 914.433 MWh	2012-2013	2.277
Swaps	Gás Natural	Sell 448.159 MWh	2012-2013	788
Swaps	Eletricidade	Buy 71.280 MWh	2012	194
Passivo	Justo valor por resultados			
Swaps	Gás Natural	Buy 55.500 MWh	2013	(35)
Swaps	Gás Natural	Sell 221.718 MWh	2012-2013	(224)
				3.000

O impacto contabilístico a 31 de março de 2012 e 2011 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Commodities	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	727	1.672	-	(2.584)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) na liquidação durante o período	-	-	-	121
Recebimento/(Pagamento) na liquidação refletido em resultados	-	-	-	(121)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	302	2.016	-	1.844
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2011	1.029	3.688	-	(740)
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	750	2.240	-	(90.489)
Aquisições durante o período	-	27	-	-
Pagamento/(Recebimento) na liquidação durante o período	-	-	-	90.239
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	167	-	(3.474)
Recebimento/(Pagamento) na liquidação refletido em resultados	49	26	(61)	3.526
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 17)	799	2.460	(61)	(198)

Cross Currency Swaps

Os Cross Currency Swaps em carteira a 31 de março de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Taxa de Juro e Câmbio	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
Ativo	Justo valor por resultados			
Cross Currency Swap	Paga Euribor 3m + 1,60% Recebe US Libor 3m + 1,77%	mEur 149.835	2013	90
Passivo	Justo valor por resultados			
Cross Currency Swap	Paga Euribor 3m + 1,60% Recebe US Libor 3m + Spread entre 1,70% e 1,99%	mEur 376.526	2013	(2.400)
				(2.310)

O impacto contabilístico a 31 de março de 2012 e 2011 na rubrica de resultados pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Taxa de Juro e Câmbio	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	-	-
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2011	-	-	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	-	-
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	-	90	-	(2.400)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 17)	-	90	-	(2.400)

Derivados financeiros – Futuros

O Grupo Galp Energia transaciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas com os futuros sobre commodities (Brent) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas, enquanto que os futuros sobre eletricidade ou CO2 estão classificados na rubrica de resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Commodities (Brent)	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	1.313	-	-
Aquisições durante o período	-	19.512	-	-
Alienações durante o período	-	(29.778)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	11.899	-	-
Justo valor em 31 de março de 2011	-	2.946	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	2.329	-	-
Aquisições durante o período	-	16.206	-	-
Alienações durante o período	-	(18.693)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	2.799	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 18)	-	2.640	-	-

Além destes Futuros, o Grupo transaciona Futuros sobre Eletricidade, que são classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação. Os ganhos e perdas com estes Futuros estão classificados como resultados financeiros. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em Resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Eletricidade	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	2.029	-	-
Aquisições durante o período	-	4.438	-	-
Alienações durante o período	-	(4.037)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	-	(725)	-	-
Justo valor em 31 de março de 2011	-	1.705	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	1.209	-	-
Aquisições durante o período	-	2.197	-	-
Alienações durante o período	-	(2.139)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	-	52	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 18)	-	1.319	-	-

Em 31 de março de 2012, a Galp Power, S.A. detém em carteira 300 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em dezembro de 2012. Estes Futuros sobre CO2 representam 300.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 31 de março de 2012 no montante de mEuros 177 e classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados - detidos para negociação. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre CO2	Ativo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	376	-	-
Aquisições durante o período	-	688	-	-
Alienações durante o período	-	(1.870)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	-	1.064	-	-
Justo valor em 31 de março de 2011	-	258	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	122	-	-
Aquisições durante o período	-	970	-	-
Alienações durante o período	-	(499)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	-	(416)	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012 (Nota 18)	-	177	-	-

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 compõe-se como segue:

	Março de 2012					Março de 2011				
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS										
Administradores executivos	824	182	54	128	1.188	824	182	54	15	1.075
Administradores não executivos	328	42	11	28	409	339	42	11	-	392
Conselho Fiscal	25	-	-	-	25	25	-	-	-	25
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.177	224	65	156	1.622	1.188	224	65	15	1.492
Órgãos sociais de empresas subsidiárias										
Administradores executivos	289	-	16	7	312	275	-	16	-	291
Assembleia Geral	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2
	291	-	16	7	314	277	-	16	-	293
	1.468	224	81	163	1.936	1.465	224	81	15	1.785

Dos montantes totais de mEuros 1.936 e mEuros 1.785, registados nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 respetivamente, mEuros 1.371 e mEuros 1.270 foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e mEuros 565 e mEuros 515 foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

A informação relativa aos honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas e auditoria externa encontra-se divulgada no Relatório de Governo da Sociedade.

30. DIVIDENDOS

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram atribuições nem distribuição de dividendos.

31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO)

Para esclarecimentos consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 31 de março de 2012, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 31 de março de 2012, a Galp Power, S.A. detém em carteira 300 lotes de Futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2012 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO₂ representam 300.000 Ton/CO₂.

Em 31 de dezembro de 2011, os valores pró-forma de gases com emissões de estufa excederam as previsões de final de ano, ocorrendo uma insuficiência de licenças em carteira consolidada de 169.514 Ton/CO₂, avaliadas em Euros 4,07 Ton/CO₂ à cotação de mercado dos CER's, para as quais foram constituídas provisões do exercício no montante de mEuros 883.

A 31 de março de 2012, esta provisão foi atualizada à cotação de mercado dos CER's, avaliada em Euros 3,81 Ton/CO₂, reduzindo a provisão em mEuros 36.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de dezembro de 2011.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes relevantes entre a data de reporte de período contabilístico e a data de aprovação das demonstrações financeiras.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de abril de 2012.

Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal. O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da empresa, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Ferreira de Amorim

Vice-Presidente: Manuel Ferreira De Oliveira

Vogais: Carlos Nuno Gomes da Silva

Carlos Manuel Costa Pina

Claudio De Marco

Fabrizio Dassogno

Stephen Whyte

Paula Fernanda Ramos Amorim

Baptista Muhongh Sumbe

Vitor Bento

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Fernando Manuel dos Santos Gomes

Luigi Spelli

Luca Bertelli

Maria Rita Galli

Giuseppe Ricci

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa,
Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL